

# O humor nas "tiras abençoadas": em busca dos sentidos

The humor in "strips blessed": in search of the senses

---

Dayane Caroline Pereira \*

Esther Gomes de Oliveira \*\*

Rosemeri Passos Baltazar Machado \*\*\*

"[...] o homem se voltou aos outros, graças à sua linguagem."  
(BRETON, 2003, p. 60)

**RESUMO:** O presente trabalho busca explicitar os processos de significação que levam à compreensão dos discursos e, conseqüentemente, à constituição dos sujeitos, inscrevendo-os como seres sociais e ideológicos ao meio no qual estão inseridos. Sabemos que a linguagem transforma indivíduos em sujeitos e é somente por meio dela que as relações sociais são estabelecidas e a comunicação efetivada. O *corpus* selecionado é composto por tiras cujo conteúdo refere-se às questões religiosas, ou seja, esse gênero, utilizando-se do humor, trata de temas que, muitas vezes, são engessados em nossa sociedade, como, por exemplo, as concepções que temos de Deus e de diabo. Nesse sentido, por meio de uma releitura bem humorada das figuras religiosas, podemos apreender sentidos outros, os quais podem revelar determinados posicionamentos ideológicos. Para tanto, utilizaremos o aporte teórico da Análise do Discurso de orientação francesa, além de estudos acerca do discurso humorístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humor. Tiras. Análise do Discurso.

---

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Possui Especialização em Língua Portuguesa e graduação em Letras Vernáculas e Clássicas pela mesma universidade. E-mail: dayanecarolinepereira@yahoo.com.br

\*\* Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo. Professora do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. E-mail: ego@uel.br

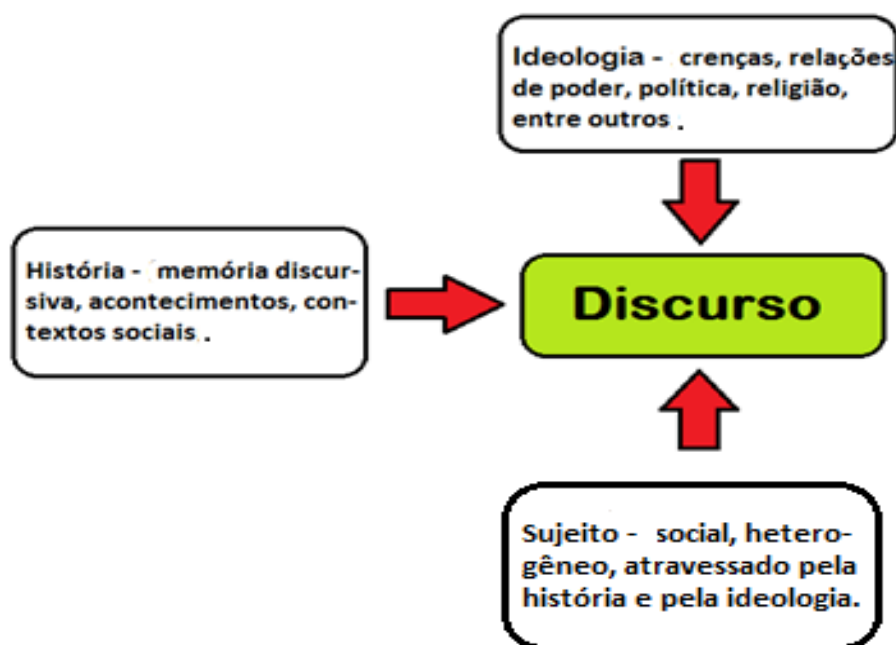
\*\*\* Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. É professora da Universidade Estadual de Londrina e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. E-mail: rosemeri@uel.br

**ABSTRACT:** This paper seeks to clarify the meaning processes that lead to the understanding of the discourse and hence the formation of subjects, enrolling them as social beings and ideological in the media which they live. We know that language transforms individuals into subjects, and so is only through it that social relationships are established and there is an effective communication. The corpus consists of selected strips of a religious nature which, using humor, deal with topics that are often plaster in our society, such as the conceptions we have of God and the devil. This way, through a humorous retelling of religious figures, we can learn through other ways that often end up revealing certain ideological positions. Therefore, we use the Discourse Analysis of French orientation, further the studies about the humorous speech.

**KEYWORDS:** Humor. Strips. Discourse analysis.

### Compreendendo o discurso

Sabemos que, para estudar o discurso, não basta apenas analisar a materialidade linguística em si ou tentar esgotar os sentidos de um determinado texto. É um trabalho que vai muito além desses aspectos, pois para apreender os sentidos e efeitos de sentido que um discurso pode possibilitar é necessário atentar para vários outros fatores que são inerentes à sua produção e, ao mesmo tempo, para seus constituintes, conforme podemos observar no esquema a seguir:



Diante dessas condições, Fernandes (2007, p.10), na proposição de seu livro *Análise do Discurso: reflexões introdutórias*, diz que o discurso implica uma exterioridade à língua, devendo ser apreendido diante do aspecto social, colocando em evidência tanto os aspectos históricos quanto ideológicos, pois são eles que constituem os discursos nos diferentes contextos sociais.

Para que o funcionamento desses aspectos discursivos seja coerente e os sentidos sejam, de fato, captados, há um conjunto de regras que sobredeterminam o que pode e deve ser dito em dadas conjunturas, regulando o funcionamento do discurso e as relações sociais. Essas regras compreendem a Formação Discursiva que, de acordo com Souza (2006, p.89),

(...) é marcada por regularidades que funcionam como mecanismos de controle que determinam o que lhe pertence e o que não lhe pertence. Esses mecanismos mostram que o que se diz não provém de uma infinidade de significados, mas de condições de possibilidades de dizer específicas.

Uma formação discursiva (FD) é sempre heterogênea, ou seja, é constituída por diferentes discursos, revelando, dessa forma, os diferentes posicionamentos ideológicos que a integra. Nesse sentido, apreendemos a ideologia como possibilitadora da constituição dos sentidos e dos sujeitos. Orlandi (2007, p. 48) aponta para o fato de que, "enquanto prática significativa, a ideologia aparece como efeito da relação necessária do sujeito com a língua e com a história para que haja sentido". Assim, o efeito do ideológico é fundamental para a constituição do sujeito.

Diante do que foi dito, visamos, ao estudar os discursos, mostrar o funcionamento da língua diante de seu uso efetivo, explicitando como acontece a produção de efeitos de sentido entre os interlocutores e como os sujeitos se inscrevem social e historicamente.

## O discurso humorístico

Em um ensaio publicado na *Revista Ciência Hoje*, vol. 30, Possenti afirma que a língua não é clara e também não é relacionada diretamente a um fato ou situação que ela representa como um espelho. Cada segmento da língua deriva para outro sentido, presta-se a outra interpretação, por razões variadas. Dessa forma, compreendemos que é exatamente nesse ponto não transparente da língua que os sentidos emergem e, de acordo com as especificidades das condições de produção (CPs) de cada discurso, determinados sentidos vêm à tona em detrimento de outros. Nesse sentido, Orlandi (2007, p. 71) acrescenta que

(...) na dispersão de textos que constituem um discurso, a relação com as formações discursivas é fundamental, por isso, no procedimento de análise devemos procurar remeter os textos ao discurso e esclarecer as relações deste com as formações discursivas pensando, por sua vez, as relações destas com a ideologia.

Verificamos, dessa forma, que, ao estudarmos o discurso, precisamos levar em conta inúmeros fatores, pois, assim, conseguiremos apreender os efeitos de sentido do discurso, significando-os e, conseqüentemente, significando-se enquanto ser social.

Diante do que foi exposto, a respeito do funcionamento discursivo, é possível analisarmos o discurso humorístico (presente no *corpus* selecionado), tendo em vista que, por meio da análise desse discurso, compreendemos e apreendemos inúmeros sentidos que circulam socialmente e que refletem os aspectos sociais e ideológicos de uma sociedade, além de revelar as próprias práticas discursivas dos sujeitos.

Sabendo que a Análise do Discurso se interessa pelo "como" se diz e não pelo "o quê" se diz, buscamos pelos efeitos de sentido que os discursos podem causar em dadas conjunturas que, no caso em questão, enquadram-se no

campo do humor. Para exemplificar o que foi dito até aqui, mostraremos um exemplo de análise apresentado por Mussalim (2009, p.111-113):



Fonte: Folha de S. Paulo

**Fonte:** Mussalim (2009, p.111).

Neste caso, a autora, ao analisar os aspectos linguísticos, apresenta duas maneiras de interpretar o enunciado de Stock no último quadrinho: que há vinte anos ele vivia fazendo sexo com a própria noiva ou que há vinte anos ele vivia fazendo sexo com a noiva de Wood, seu amigo. O que denota essa ambiguidade é a presença do pronome possessivo de 1ª pessoa "minha", ou seja, há aí a presença de um dêitico, o qual possibilita que o seu referente seja tanto Stock quanto Wood. Assim, nessa primeira análise, no nível textual, encontramos a explicação para a ambiguidade presente na tira, mas não explica por que achamos graça quando Stock enuncia "Eu também", no último quadrinho.

Perguntamos então: o que caracteriza o humor nessa tira? Pensando no aspecto discursivo, achamos graça nessa tira devido às suas condições de produção, pois foi produzida para circular em uma sociedade na qual fazer sexo com a noiva de outro estaria fora dos padrões morais adequados; assim, a possibilidade de Stock ter feito sexo com a noiva de seu amigo e contar tal fato de forma corriqueira (comum) no diálogo direciona o discurso para o humor.

Para caracterizar que, de fato, as condições de produção são de extrema relevância para a modulação dos sentidos, ou seja, para a delimitação do que,

até certo ponto, apreendemos de determinados discursos, podemos pensar na circulação desse mesmo discurso no interior de uma comunidade de esquimós, os quais, sob essas condições, não geraria o riso, pois, de acordo com os costumes dessa comunidade, ao receber um visitante em sua casa, o esquimó oferece a sua mulher como sinal de hospitalidade. Assim, nesse contexto, a tira apenas retrataria fatos do cotidiano (a conversa entre dois amigos relembrando o passado) e não seria considerada como um discurso humorístico.

Dessa forma, concluímos que a ambiguidade se mantém nos dois contextos, porém os efeitos de sentido que geram são completamente diferentes, estabelecendo, assim, o ponto crucial para o analista do discurso.

### **Análise do *corpus*: tiras quadro a quadro**

As tiras em quadrinhos mesclam a linguagem verbal e a não verbal em uma relação de complementaridade para a produção dos sentidos. Em seu artigo intitulado "O gênero tira de humor e os recursos enunciativos que geram o efeito risível", Silva discorre que

As tiras descrevem o contexto com ilustrações que representam cenários, gestos e expressões dos personagens. Além de informações ditas nos balões e ilustradas nos quadrinhos, existe um espaço do não-dito e do não-visto que configuram implícitos responsáveis pela produção do humor. Insere-se no âmbito deste gênero um conjunto de elementos responsável pela evolução e graça da narrativa. Se de um lado, o leitor ri das atitudes e da fala produzidas pelos personagens, de outro lado, o leitor identifica um trabalho de arregimentação de vozes que o quadrinhista articula para produzir ironias. (SILVA, 2012, s/p).

São vários os espaços de circulação das tiras, como, por exemplo, jornais, revistas, gibis, *internet*, entre outros. Elas possuem temática variada, como: política, educação, economia, religião, entre outras. No entanto, para a análise em questão, as tiras selecionadas tratam de questões religiosas. Esse gênero de discurso pode apresentar críticas veladas ou, ainda, apenas questões

relacionadas ao humor, mas sempre deixando transparecer o posicionamento ideológico do enunciador.

Conforme já comentado, as tiras analisadas possuem cunho religioso e têm como foco principal a figura de Deus. Criadas a partir de 2008, pelo designer gráfico Carlos Ruas, esse material foi produzido para circular diretamente na *internet*<sup>1</sup>. Atualmente, o trabalho é conhecido por um grande número de pessoas e, a cada dia, as tiras têm conquistado mais espaço e sucesso (inclusive no campo educacional, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, por exemplo), devido à forma bem humorada como apresenta determinados assuntos relacionados ao cotidiano e à cultura dos sujeitos.

## Análises

### 1.



**Fonte:** Disponível em: <[www.uarevaa.com/2010/12/tiras-abencoadas.html](http://www.uarevaa.com/2010/12/tiras-abencoadas.html)>. Acesso em dez. 2012.

Na tira analisada, há o entrecruzamento de vários discursos, como religioso, místico, científico e humorístico. Esses interdiscursos se rompem mantendo relações históricas com os acontecimentos, produzindo os sentidos por e para os sujeitos. Assim, temos a ideia de que os discursos são abertos e um discurso anterior está sempre em relação com outros discursos, ou seja, o

<sup>1</sup> Informações retiradas do site: <[www.uarevaa.com/2010/12/tiras-abencoadas.html](http://www.uarevaa.com/2010/12/tiras-abencoadas.html)>. Acesso em dez. 2012.

interdiscurso é o algo que "fala sempre antes, em outro lugar independente", são os "saberes" partilhados socialmente que irrompem na materialidade linguística (SOUZA, 2006). Diante dessas afirmações e tendo em vista que os efeitos de sentido são constituídos a partir da interação e posição dos sujeitos ao serem afetados pelo discurso, Brandão (2002, p. 49-50) diz que a construção dos sentidos nunca está fechada em si mesma, sempre é possível dizer de outra forma e tudo o que falamos relaciona-se a várias outras coisas, inclusive àquelas silenciadas no discurso.

Nessa primeira tira, há uma sequência que apresenta Deus consultando-se com uma cartomante. O discurso humorístico é caracterizado por vários aspectos. Primeiramente, pelo próprio fato de Deus estar se consultando com uma cartomante, ou seja, há uma subversão de uma concepção religiosa que, pelo menos, a maioria das pessoas acredita: o fato de Deus saber e prever todas as coisas e que, assim sendo, jamais precisaria das previsões de uma cartomante, gerando uma cena, no mínimo, inusitada.

Outro ponto a ser comentado, é a sátira em relação à virgem Maria e ao nascimento de Jesus, fatos narrados na Bíblia e colocados como acontecimentos históricos pela religião católica. Tais acontecimentos fazem parte da memória discursiva dos sujeitos e irrompem nesse discurso, mesmo que de forma implícita (o nascimento de um bebê -Jesus- de uma virgem).

Apesar de o nascimento de Jesus ser considerado, pelo Cristianismo, um milagre, devido ao fato de "Ele" ter sido concebido sem o "pecado", na tira em questão, esse fato é ironizado por Deus, causando-lhe uma crise de riso e, também, gerando o riso ao interlocutor, pois, na teoria, o próprio realizador do "milagre" não acredita na possibilidade de sua realização, colocando em xeque, várias questões de cunho religioso, pois, diante da expressão "foi uma piada, num foi?", é colocado um enunciador que questiona a possibilidade de uma "virgem" ter concebido um filho, remetendo, assim, ao discurso humorístico.

Dessa forma, as contradições são inerentes à constituição dos discursos e dos próprios sujeitos, pois os sujeitos vão sendo marcados a partir de inscrições ideológicas, além de serem atravessados pelo discurso de outros sujeitos com



os quais se unem e dos quais se diferenciam (FERNANDES, 2007). Assim, a contradição presente no discurso revela o lugar do sujeito que enuncia, além de demarcar as vozes que constituem a sua enunciação, que, conseqüentemente, são determinadas pelas formações discursivas em que cada uma se inscreve.

Nesse sentido, o discurso, dependendo dos diferentes posicionamentos ideológicos, pode produzir diferentes efeitos de sentido, como, por exemplo, para um "ateu" os sentidos estarão voltados, quase que exclusivamente, à esfera do humor e ao riso; já para um cristão, os significados que o discurso poderia emitir seriam de deboche e até desrespeito. Enfim, ainda que os discursos revelem posicionamentos diversos, o humor presente nesse texto é o que popularmente se define como humor negro<sup>2</sup>.

São vários os efeitos de sentido suscitados, dentre os quais se pode pensar no tipo de comoção provocada se a tira fosse produzida por um ateu. Que sentimentos negativos ela poderia incitar em pessoas extremamente religiosas, que certamente tomariam esse discurso como blasfêmico? Enfim, para refletirmos sobre essas questões, Possenti (2010, p.178) aponta algumas especificidades do discurso humorístico que, certamente, nos auxiliaram a compreender esses jogos de sentidos inerentes à linguagem:

Como a literatura, o humor não pretende ser realista nem eficaz. A posição do humorista em relação a uma manifestação como a seguinte pode ser facilmente adivinhada. Uma carta do leitor diz: "Enquanto o mundo combate a violência contra a mulher, a *Folha*... nos brinda com uma tirinha em que uma delas é espancada. Que tal agora que o marido é preso e enquadrado na Lei Maria da Penha?" (5 fev. 2010). A "defesa" é previsível: o autor não prega a violência, no máximo, a retrata; além disso, trata-se de humor (a mulher reclamava que o marido não a tocava há tempo, e ele, então, bate

---

<sup>2</sup> O humor negro possui semelhanças quanto à técnica de elaboração de outros discursos de humor, como a piada, por exemplo; entretanto, trata-se de um humor cujo efeito fica entre o cômico e o espanto. Segundo Winston (1972, p.270 apud MASSONI, 1995, p.124), "A perspectiva do humor negro é a de uma visão de distância segura que simultaneamente compreende a vida como ridícula e mortalmente séria. Despreza a limitação do racional e favorece o fantástico, irreal e grotesco, e o humorista negro, percebendo as insolúveis antíteses, não espera nenhuma reforma. Ao contrário, traz o seu público para a mesma posição horrorizando-o e, depois, desvia o seu medo nascente por meio de alguma mudança cômica ou espirituosa. Essa posição é vista como liberal, como uma independência humana que reconhece as dores e os medos da vida e os transcende."

nela até sangrar): logo, quem bate é a personagem, não o autor. Pode ainda alegar que a tira segue as técnicas de humor: há a quebra de expectativas, uma surpresa (em vez de uma cena de amor, como se esperaria, ou um muxoxo, ocorre uma de violência, o que implica uma interpretação inesperada de "tocar". Além disso, dificilmente se poderá interpretar o eventual riso do leitor como de aprovação), pois pode ser mera admiração pela sacada (talvez ache amargamente que nisso mesmo que se transforma o amor...). Voltaria a uma velha e clássica discussão: ver um filme ou ler um livro que incluem cenas de violência induz a prática de violência? E os desenhos animados? E os contos de fadas? E assim ao infinito. Sempre as mesmas coisas em cenários diferentes.

Assim, ao recriar essas histórias com a figura de Deus e que fazem alusões aos acontecimentos bíblicos, o enunciador não está pregando o ateísmo ou blasfemando acerca de acontecimentos em que tantos acreditam. Está, sim, recriando situações, de forma bem humorada, que possuem como pano de fundo questões que envolvem os sentimentos humanos, as crenças, as verdades, ou seja, a partir dessas ressignificações, o enunciador propõe o entretenimento a interlocutores com formações diversas, cada qual com seus valores e ideologias, interpelando-os em sujeitos por meio da linguagem.

## 2.



**Fonte:** Disponível em: <[www.uarevaa.com/2010/12/tiras-abençoadas.html](http://www.uarevaa.com/2010/12/tiras-abençoadas.html)>. Acesso em dez. 2012.

De fato, o humor é algo característico dos seres humanos e intrínseco à vida em sociedade. De acordo com Brait (2008, p.17), o discurso humorístico possibilita o desnudamento de determinados aspectos culturais, sociais, encobertos pelos discursos mais sérios e, muitas vezes, bem menos críticos. Dessa forma, por meio do discurso do humor, o enunciador retrata temas polêmicos como forma de expor e explorar fatos presentes na sociedade, abrindo espaços para a discussão, reflexão ou mesmo como forma de estabelecer críticas, evidenciando posicionamentos ideológicos tanto do enunciador como dos próprios discursos. Assim, em meio a esse jogo discursivo, muitas “verdades” são reveladas e inúmeros efeitos de sentidos são possibilitados, tendo em vista as condições de produção e circulação de cada discurso.

Nessa tira, temos a seguinte situação: Deus oferece a sua “graça” ao diabo, fazendo um “ritual” para retirar-lhe o mal. Ao observarmos a sequência na tira, elencamos vários aspectos, tanto verbais quanto não verbais, que caracterizam o discurso humorístico e que produzem os mais variados efeitos de sentido. As figuras retratadas podem ser consideradas do senso comum, ou seja, a maioria dos interlocutores, em contato com esse discurso, é capaz de reconhecer as personagens, pois elas fazem parte do conhecimento partilhado socialmente, ou seja, revelam o estereótipo do diabo vermelho e de chifres e de Deus de barba branca com aspecto angelical, entre outros. Ainda que o sujeito faça parte de uma formação discursiva cristã ou não, ele saberá de quem se trata. Nesse sentido, o fato de o sujeito pertencer à determinada formação discursiva (cristã ou não cristã) só contribuirá para que questões relacionadas ao politicamente correto ou incorreto sejam atribuídas ao discurso, pois, de acordo com Possenti (2010, p. 146), “o humor é cultural, ou mais dependente de fatores culturais de que outros fenômenos – textuais ou não (...)”.

O efeito de sentido será mais ou menos intenso se o interlocutor se lembrar dos programas religiosos que circulam em vários canais da televisão aberta e também das práticas realizadas em determinados cultos religiosos, como, por exemplo, as chamadas “sessões do descarrego”, nas quais os

pastores (autoridades legitimadas) expulsam "o mal" das pessoas de forma enérgica e falando em voz alta.

Verificamos alguns elementos na tira, os quais, quando partilhados entre os interlocutores, produzem humor e, conseqüentemente, sentidos diversos: a) a linguagem utilizada é a mesma empregada nas igrejas, pelos pastores; b) as letras em caixa alta denotam o tom elevado da voz (retratando o estereótipo dessas sessões) - além dos pontos de exclamação que enfatizam a entonação do discurso e trazem à tona a encenação; c) a expressão utilizada pela própria figura Deus gera o humor: "Em meu nome!!" em contraponto ao que é proferido nas igrejas (terceira pessoa que, no caso, é ele mesmo: "Em nome de Deus!"); d) a imagem também está carregada de sentido e gera um efeito humorístico: a forma como Deus coloca a mão na testa do diabo, sacudindo-o até ele ficar tonto (remetendo aos trejeitos dos pastores nas igrejas); e) o fato de Deus achar graça de tal situação (chega a "chorar de rir"); f) por fim, por Deus falar que viu toda aquela situação na televisão (esse "tipo" de prática sensacionalista, quase um "exorcismo", é explorado em vários canais de televisão).

Assim, ao interpretarmos essa tira, observamos que, por meio do humor, esse enunciado assume um caráter crítico, satirizando tal situação. O humor é baseado em uma determinada situação, que é ativada em nossa memória discursiva, ou seja, identificamos em nossa memória as concepções que temos de Deus e do diabo, e as características que conhecemos e atribuímos a cada uma dessas personagens, que são ressignificadas em uma determinada situação, gerando novos sentidos. Assim, o discurso humorístico funciona da seguinte forma: há um deslocamento que gera surpresa, até mesmo um choque ao interlocutor: o fato de o diabo "aceitar" receber a graça de Deus (o que já é totalmente contraditório), e ainda o fato de Deus ironizar tal prática, imitando os gestos e rindo da situação. Tal ironia pode, para uns, significar uma crítica a igrejas que utilizam o nome de Deus em determinados programas religiosos na televisão. Para outros, a tira pode soar como desrespeitosa ou politicamente incorreta. Enfim, o que prevalece para a constituição dos

sentidos, mais uma vez, são as condições de produção e a formação discursiva e ideológica do sujeito, pois é a partir desses aspectos que compreendemos o funcionamento do discurso.

Diante do que foi visto nessa análise, reforçamos a teoria de Possenti (2010, p.61):

As técnicas humorísticas fundamentais consistem em permitir a descoberta de outro sentido, de preferência inesperado, frequentemente distante daquele que é expresso em primeiro plano e que, até o desfecho da piada, parece ser o único possível. Como, em geral, as piadas são textos breves, frequentemente pequenas histórias, nada indicaria que se trata de textos que favoreçam a encenação de um processo "polifônico". No entanto, é isso que as caracteriza. Na verdade, decorre em grande medida dessa característica (a brevidade) uma outra, mais fundamental, a surpresa, provocada pela emergência do "segundo" sentido em um texto que tudo levaria a crer que tem um só. Tal efeito pode decorrer de múltiplas razões.

No trabalho em questão, ao analisar as tiras, notamos que o funcionamento discursivo do humor delas é o mesmo da piada, conforme comentado por Possenti, na citação acima. Assim, ao examinarmos o funcionamento discursivo, temos em vista que o discurso só se legitima na enunciação e esta, por sua vez, reúne vários aspectos para a sua realização, como, por exemplo, as condições de produção e os próprios sujeitos. Desse modo, consideramos que o humor, antes da enunciação, na forma das palavras, é apenas possibilidade, pois é somente na e pela enunciação que ele se concretiza (SCHNEIDER, 2011).

### **Considerações finais**

Este estudo representa apenas uma parte do movimento das práticas significativas, buscando mostrar algumas possibilidades e caminhos interpretativos para a constituição dos sentidos, lembrando, mais uma vez, que esses processos de significação dependem de inúmeros fatores e que os sentidos sempre podem ser outros. Desse modo, Possenti (1998) diz que, para ler um texto de humor, é preciso mobilizar um conjunto de competências que

possibilitem a compreensão desse discurso. O referido autor também afirma que a competência para ler os textos humorísticos está ancorada no domínio de saberes compartilhados no mundo social e um saber semântico-pragmático-discursivo.

Tendo em vista que os mecanismos empregados na compreensão e na formulação dos sentidos ocorrem de forma inconsciente e a formação discursiva e ideológica na qual o sujeito está inscrito é fator determinante para a constituição dos sentidos, entendemos que o efeito humorístico é altamente subjetivo, afetando mais ou menos o sujeito, e dependendo das condições implicadas no referido discurso. Nesse sentido, as tiras utilizam o humor para trazer à tona assuntos que estão presentes no cotidiano dos indivíduos e que, muitas vezes, geram desconfortos na/pela sociedade, como é o caso, por exemplo, de assuntos relacionados à religião, à cultura, à política, entre outros. Assim, várias estratégias comunicativas são empregadas na construção do discurso humorístico, produzindo sentidos e interpelando indivíduos em sujeitos sociais.

## Referências

- BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Traduzido da 375ª edição francesa, publicada em 1978 por Presses Universitaires de France, de Paris, França.
- BRAIT, Beth. *Ironia em Perspectiva Polifônica*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.
- BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 8. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.
- BRETON, Phillippe. *A argumentação na comunicação*. Trad. Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007.
- MASSONI, Maria Izabel de O. O riso diferente. *Alfa*, São Paulo, 39, p. 121-129, 1995. Disponível em: [seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/3974/3649](http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/3974/3649). Acesso em: 17/03/2013

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: \_\_\_\_\_; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 2. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.101-142.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 7. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

POSSENTI, Sírio. O humor e a língua. *Ciência Hoje*, v. 30 (176). Rio de Janeiro, SBPC. p. 72-74, 2001.

\_\_\_\_\_. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto. 2010.

\_\_\_\_\_. *Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SCHNEIDER, Fernanda. *Enunciação e humor: uma análise linguística de tiras*. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Passo Fundo, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Passo Fundo, 2011.

SILVA, José Ricardo Carvalho da. *O gênero tira de humor e os recursos enunciativos que geram o efeito risível*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br>. Acesso em: 02/12/2012.

SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. *Conhecendo Análise de Discurso: linguagem, sociedade e ideologia*. Manaus: Editora Valer, 2006.

Recebido em abril de 2013.  
Aprovado em setembro de 2013.